A HORTA ORGÂNICA ESCOLAR COMO ALTERNATIVA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DE CONSUMO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS PARA ALUNOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL.

SILVEIRA-FILHO, José[1]

[1]Professor MagDou13, Departamento de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Fortaleza. jsilveira.filho@yahoo.com.br

Resumo - Pôster

O presente artigo visa relatar as experiências desenvolvidas por professores e estudantes de Agronomia da Universidade Federal do Ceará (UFC), coordenadores, supervisores, professores, monitores e alunos em algumas escolas públicas da Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF), Ceará, Brasil, através do Programa Mais Educação, Convênio UFC/PMF. Esse trabalho tem como objetivo mostrar a importância da horta orgânica escolar na alimentação através da merenda escolar, contribuindo para o bom desenvolvimento da criança e um maior interesse dos alunos envolvidos nas atividades agroecológicas com foco na produção e no consumo de alimentos saudáveis. Nessa pesquisa utilizou-se da metodologia de abordagem qualitativa, pesquisa descritiva, delineada num estudo de caso, com apoio na pedagogia freireana, dialógica e da troca de saberes entre os sujeitos envolvidos na investigação. Os resultados discutidos apontam para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e agronômicas no cultivo de hortas orgânicas com vistas ao estudo da educação ambiental e a utilização das hortaliças na merenda escolar com foco na melhoria da alimentação e da qualidade de vida dos discentes.

Palavras-chave: Horta orgânica, Educação Ambiental, Alimentação Escolar

Introdução

A escola é um espaço importante para a formação de indivíduos responsáveis e aptos a colaborar e decidir sobre questões sociais, restabelecendo suas relações com o meio onde vive. A educação ambiental torna-se então uma prática necessária para fortalecer as relações homem–ambiente.

Conforme Ruscheinsky (2002), tudo indica que é indispensável deixar de lado a agricultura convencional e caminhar em direção de uma agricultura mais auto-sustentável e menos agressiva à natureza. A agricultura ecológica apresenta-se como um espaço em construção que pode trazer amplos benefícios para quem produz, para quem consome e para o conjunto do meio ambiente.

Nesse sentido, a Educação Ambiental passa a ter uma relevante importância para o indivíduo, onde é a escola, a principal instituição capaz de colaborar com as tomadas de decisões sobre os problemas da sociedade, transmitindo às crianças e jovens informações, auxiliando nas

pesquisas, formando uma comunidade responsável pelo meio social e buscando restabelecer a harmonia entre o ser humano e o ambiente.

Com base nestes conceitos está inserida a horta orgânica escolar vinculada ao Programa Mais Educação que trabalha de forma a envolver a escola como um todo, no planejamento, construção e desenvolvimento das atividades inerentes.

As atividades na horta contribuem para incentivar nas crianças o consumo de hortaliças, vistas por elas como "não aceitáveis" ou "de gosto ruim", como alface, coentro, couve, cebolinha, beterraba, pimentão entre outras, mostrando de maneira descontraída as contribuições que tais hortaliças podem trazer através de uma alimentação saudável e bom desempenho escolar possibilitado pelo acesso à alimentação necessária nesta fase de desenvolvimento.

Segundo Nogueira (2005), a horta na escola pode servir como fonte de alimentação e atividades didáticas, oferecendo grandes vantagens às comunidades envolvidas, como a obtenção de alimentos de qualidade a baixo custo e também o envolvimento em programas de alimentação e saúde desenvolvidos pelas escolas.

Para fortalecer o vínculo positivo entre a educação e a saúde, deve-se promover um ambiente saudável melhorando a educação e o potencial de aprendizagem, ao mesmo tempo que promovem a saúde.

Justifica-se este trabalho através do cultivo da horta orgânica, como alternativa de educação ambiental e melhoria na alimentação escolar.

Para Morgado (2006), a horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos.

Ainda, segundo a mesma autora, o Agrônomo nesse processo auxilia a comunidade escolar no planejamento, execução e manutenção das hortas, levando à comunidade escolar princípios como horticultura orgânica, compostagem, formas de consumo dos alimentos, propriedades físicas, químicas e biológicas do solo, relação campo-cidade, entre outros

Metodologia

A experiência agroecológica vem sendo desenvolvida nas escolas públicas municipais de ensino fundamental – Monteiro de Moraes, José Bonifácio, Filgueiras Lima, Fernanda Magalhães e Herbert de Souza –, todas da Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF), Ce, Brasil, através do Programa Mais Educação (Convênio UFC/PMF), com foco nos

conhecimentos e atividades agroecológicas, proporcionando um maior conhecimento da utilização e importância da horta na alimentação onde tudo que é produzido é consumido na merenda escolar.

Utilizou-se da metodologia de abordagem qualitativa, pesquisa descritiva, delineada num estudo de caso, cujos procedimentos favorecem os objetivos propostos (Costa e Costa, 2001) e visa favorecer o conhecimento de uma realidade delimitada (Trivinos, 1987), o cultivo da horta orgânica nas unidades escolares acima referidas.

Os dados oriundos das atividades agronômicas e pedagógicas são coletados por ocasião das visitas semanais (16 h/semana) dos estagiários de Agronomia da UFC e anotados num formulário – Roteiro acompanhamento horta orgânica escolar – anexo. Esse trabalho é acompanhado pela UFC e PMF através de visitas às unidades escolares e reunião semanal às sextas-feiras no Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, Campus do Pici, em Fortaleza.

Primeiramente foi feita a preparação dos canteiros onde as hortaliças iam ser cultivadas, procedeu-se com revolvimento do solo, adubação orgânica e posterior plantio, podendo no caso de algumas hortaliças como alface, pimentão e tomate proceder com preparação de sementeiras. Todas as atividades, desde o plantio, tratos culturais, irrigação até a colheita são realizadas pelos alunos com o auxilio de monitores e estagiários.

A produção baseia-se conforme o que é mais consumido na escola, dentre as hortaliças mais consumidas estão: alface, coentro, cebolinha, pimentão, tomate, beterraba e cenoura.

Foram ministradas palestras abordando assuntos sobre meio ambiente, educação ambiental, agrotóxicos, agricultura orgânica, e alimentação saudável, para o levantamento das concepções prévias dos educandos acerca dos temas em estudo (Silveira-Filho, 2002).

Resultados e discussões

A construção da horta escolar estabeleceu atitudes no dia-a-dia do trabalho. Um dos principais critérios foi a atividade em conjunto. Durante as idas à horta, cada aluno percebeu que um dependia do outro para que o trabalho tivesse resultado. Não foi na primeira semana de trabalho que isso foi percebido. Cada vez que se falava em horta dentro da sala ou fora dela, resgatava-se a importância de trabalhar em equipe. Aos poucos, os educandos deram-se conta de que todos precisavam auxiliar.

A participação coletiva na construção da horta escolar exigiu que cada ser ali presente se envolvesse por inteiro no trabalho. A atitude de cada um dentro do grupo fez com que os alunos ficassem mais unidos, mais cooperativos.

E conforme Boff (1999, p.33), “cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro”.

Com a construção da horta, isto foi melhorando, os laços afetivos entre os alunos foram fortalecidos, bem como o envolvimento deles nas outras disciplinas.

O entrosamento conquistado pelos alunos ao longo do trabalho fez com que percebessem a importância de viver em grupo, de realizar trabalhos em equipe. Averiguar que todos dentro de uma equipe têm funções e que, falhando um, o grupo torna-se frágil.

Hoje é possível observar a mudança de comportamento que ocorreu, tanto com os professores como com os alunos, ao longo do trabalho de construção da horta.

O trabalho coletivo é de fundamental relevância, pois faz com que o indivíduo trabalhe e respeite os seus colegas. Além do respeito, é necessário que o grupo entre em consenso, não aceitando tudo o que outro solicita, mas utilizando o argumento para conseguir questionar o trabalho do grupo.

A questão pedagógica, não é apenas a questão da aprendizagem, mas também a dos valores fundadores da ação: humanismo, respeito aos outros, democracia, trocas e solidariedade. Portanto, é fundamental que esses valores não sejam negados pela prática institucional e/ou por uma pedagogia que não esteja em coerência com eles (NOËL-EVEN, 2004).

A partir da metodologia proposta espera-se que esta experiência consiga trazer grandes benefícios a todos envolvidos. Então servirá de modelo para outros mais, em beneficio da sociedade. A aproximação da universidade com a sociedade, promove a transformação social, diminuindo as desigualdades e contribui para uma sociedade mais humanitária.

As atividades desenvolvidas na horta promoveram a oportunidade de muitas crianças estabelecerem contato com a natureza e um maior conhecimento do que a mesma pode trazer para a saúde.

Segundo as merendeiras das escolas um fator importante para o consumo das hortaliças não aceitáveis pelas crianças é a criação de receitas e estratégias para acostumarem as mesmas a consumir as hortaliças produzidas no espaço da horta, gerando uma mudança de hábito alimentar destes.

Portanto, a experiência é de grande importância para a sociedade, pois será uma forma da Universidade proporcionar maior contato dos estudantes do Curso de Agronomia com a sociedade, cuja inserção permite o crescimento dos seus egressos profissionais de Agronomia no mercado de trabalho, a par de maior vivência com a realidade atual.

Com efeito, as atividades desenvolvidas com os sujeitos vinculados às escolas públicas envolvidas no trabalho evidenciaram que a horta orgânica escolar pode servir como fonte de alimentação e atividades didáticas, oferecendo grandes vantagens às comunidades, como a obtenção de alimentos de qualidade a baixo custo e também o envolvimento em programas de alimentação e saúde desenvolvidos pelas escolas.

Observou-se, ainda, uma maior aceitação das hortaliças pelas crianças a partir do momento em que as mesmas participaram de todo o processo de aprendizagem das culturas produzidas na horta e consumidas através da merenda escolar.

Agradecimentos

Departamento de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Referências bibliográficas

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar – ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barroso da. **Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

MORGADO, Fernanda da Silva. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis.** 2006. 45p. Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

NOGUEIRA, Wedson Carlos Lima. **Horta na escola: uma alternativa de melhoria na alimentação e qualidade de vida**. Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG. Belo Horizonte, 3 a 8 de outubro de 2005.

NOËL-EVEN, J. O liceu experimental de Saint-Nazaire: uma utopia? In: OLIVEIRA, I. B. (Org.). **Alternativas emancipatórias em currículo.** São Paulo: Cortez Editora, 2004. Série Cultura, Memória e Currículo; vol. 4.

RUSCHEINSKY, Aloísio. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVEIRA-FILHO, José; VERDELHO, Márcio Manoel Di A. R; SILVA, Maria Stela Bezerra da. **Produtor de Hortaliças**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Roteiro acompanhamento horta orgânica escolar

EMEIF: Diretora:

I. Sujeitos envolvidos

1) Coordenadora Mais Educação:
2) Professores:
3)Funcionários:
4) Alunos: Número de turmas:
Número de alunos/turma (Programa Mais Educação):

II. Dimensão pedagógica

1) Interdisciplinaridade
a) Língua portuguesa: produção textual
b) Matemática: medição de canteiros, quantidade de mudas e espaçamento
c) Educação artística: Canto, teatro, desenhos e colagens
d) Ciências: conservação do solo, irrigação, compostagem, minhocário, cultivo hortaliças orgânicas

2) Melhoria processo ensino-aprendizagem:

3) Interesse pela questão ambiental e preservação recursos naturais:

4) Ampliação interesse pelos estudos:

5) Evasão escolar:

III. Horta

1) Canteiros
a) quantidade:
b) área:
c) estado:
d) espécies cultivadas:

2) Composteira:

3) Minhocário:

IV. Fotos

Data: Estagiário de Agronomia: